

Daniel Munduruku

Contos Indígenas Brasileiros

Ilustrações
Rogério Borges

global
editora

Sumário

Povo Munduruku (Mito Tupi) Do mundo do centro da Terra ao mundo de cima	7
Povo Guarani (Mito Guarani) O roubo do fogo.....	13
Povo Nambikwara (Mito Nambikwara) A pele nova da mulher velha.....	21
Povo Karajá (Mito Karajá) Por que o sol anda tão devagar?	27
Povo Terena (Mito Terena) A origem do fumo	37
Povo Kaingang (Mito Kaingang) Depois do dilúvio	43
Povo Tukano (Mito Tukano) A proeza do caçador contra o curupira	51
Povo Taulipang (Mito Taulipang) A onça valentona e o raio poderoso.....	59

Apresentação

As sociedades indígenas são movidas pela poesia dos mitos — palavras que encantam e dão direção, provocam e evocam os acontecimentos dos primeiros tempos, quando, somente ela, a Palavra, existia.

E foi por causa dela, de sua ação sobre o que não existia, que tudo passou a existir. Foi como um encantamento, um vento que passa ou o sopro sonoro de uma flauta, e... pronto... tudo se fez.

Assim é a palavra, que flui em todas as direções e sentidos e que influenciou e influencia todas as sociedades ao longo de sua história. Ela cria, enfeitiça, embriaga, gera monstros, faz heróis, remete-nos para nossa própria memória ancestral e dá sentido ao nosso estar no mundo.

Mesmo vivendo numa época em que a tecnologia impera e coloca a Palavra — aqui como sinônimo de Verdade — em segundo plano, percebemos que ainda há esperança, pois ela vivifica a poesia dos mistérios que nos emocionam e nos fazem buscar, dentro de nós mesmos, a certeza de que vale a pena colorir o mundo.

Foi com esta paixão e certeza que este livro foi escrito. Ele traz a magia dos mitos narrados pelos anciãos de cada povo aqui apresentado. E mesmo que não queira abraçar todo o universo da sabedoria indígena, ele traz uma grande amostra daquilo que tem guiado estas sociedades até os nossos dias.

Muitos dos personagens que por aqui passam não são criação de uma mente insana, mas são personagens vivos de uma realidade

repleta de mistérios com seus seres, espíritos, duendes, encantados, bruxas; seres com os quais as pessoas se relacionam, aprendem, crescem, brincam, brigam; seres que metem medo nas crianças e nos adultos; seres que embalam a fantasia e alimentam os mistérios da própria existência.

O Brasil é o país da diversidade cultural e linguística. Aqui, em nossas terras, convivem mais de 250 povos diferentes, falando 180 línguas e dialetos, morando em todos os estados desse imenso país. São mais de 750 mil pessoas, segundo os últimos dados do IBGE, que buscam manter acesas as chamas de sua tradição e o equilíbrio de suas próprias vidas.

E para dar uma pequena mostra desta riqueza, selecionamos mitos que representam a caminhada destes povos. Para isso, definimos que o melhor critério seria o linguístico, uma vez que há línguas indígenas, pertencentes aos mais diferentes troncos, faladas de norte a sul do país. Por isso, os leitores irão aqui encontrar desde mitos dos Munduruku, do Pará, falantes da língua Tupi, até mitos do povo Kaingang, do sul do Brasil e que são falantes Jê, do grande tronco Macro-Jê.

Nossa ideia foi “amarrar” as histórias entre si para dar uma visão geral dos povos tradicionais e mostrar que este universo é muito mais rico e especial do que imaginamos.

Boa leitura a todos.

Daniel Munduruku

Nota do Autor: o critério aqui utilizado para designar os povos indígenas foi o mesmo adotado pela Associação Brasileira de Antropologia — ABA.